

RESUMO - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - DIREITO

**SAÚDE MENTAL E EQUIDADE NO TRABALHO DO TRABALHADOR DA  
SAÚDE: EXPERIÊNCIAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA  
JOAQUIM RAIMUNDO FERREIRA EM SEROPÉDICA**

*Alex De Souza Terra (alexterra@ufrj.br)*

*João Vitor Santos (joaovitorncm@gmail.com)*

*Fabírcia Vellasquez Paiva (fabriciavellasquez@ufrj.br)*

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Equidade), com enfoque no eixo temático de saúde mental, tem desempenhado um papel fundamental nas discussões sobre as vivências dos trabalhadores da saúde em seus diferentes equipamentos. Nesse contexto, a proposta do eixo de saúde mental tem sido articular e integrar ações, de modo que, organizadas em diferentes unidades, possam alcançar maior efetividade na promoção da equidade e no fortalecimento da atenção aos trabalhadores. O objetivo deste resumo é demonstrar como as atividades realizadas nos equipamentos de saúde têm contribuído para o fortalecimento das práticas voltadas à saúde mental, com destaque para o trabalho desenvolvido na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Joaquim Raimundo Ferreira, no município de Seropédica, considerando os processos vivenciados no biênio de 2024 e 2025. Este resumo apresenta uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa. A unidade de saúde conta com 16 trabalhadores, dos quais 12 exercem a função de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sendo 11 mulheres e apenas um homem. Além disso, integram a equipe uma recepcionista, uma enfermeira, um vigia e um médico. A Estratégia de Saúde

da Família (ESF) possui cobertura integral no bairro Campo Lindo, em Seropédica, estendendo seu atendimento, em razão da localização geográfica, a usuários provenientes de municípios vizinhos, como Itaguaí e Nova Iguaçu. As discussões foram estruturadas a partir das experiências de trabalho observadas em campo junto aos trabalhadores, às equipes técnicas responsáveis pela coordenação das unidades e à Secretaria de Saúde. Nesses espaços, identificou-se que a omissão das doenças relacionadas ao trabalho no âmbito da saúde decorre da ausência de institucionalização dessa categoria de comorbidade. Observou-se também a falta de padronização na organização das unidades, uma vez que, em grande parte, suas atividades estão vinculadas a interesses políticos, especialmente à atuação de vereadores responsáveis pela inserção de trabalhadores em determinados equipamentos. Outro ponto recorrente refere-se à ausência de concursos públicos ou processos seletivos regulares para a contratação de pessoal, resultando em vínculos predominantemente comissionados. Essa condição gera instabilidade laboral e fragiliza a continuidade dos serviços prestados. No campo da saúde mental, os trabalhadores relataram que o cansaço não está necessariamente vinculado às atividades laborais em si, mas ao acúmulo de responsabilidades externas, como as relacionadas ao cuidado familiar. Esse aspecto foi especialmente enfatizado pelas mulheres, que, além das funções profissionais, acumulam atribuições domésticas e de cuidado, bem como exigências relacionadas à formação e qualificação. Adicionalmente, foram apontadas situações de precarização das condições de trabalho, destacando-se a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados para a realização das atividades em campo. Por fim, emergiram ainda outras questões relevantes, como as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores diante do luto e da vivência comunitária, bem como o despreparo para o atendimento de pessoas pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+, revelando fragilidades na formação e no suporte oferecido a esses profissionais. Conclui-se, a partir desta análise, que o fortalecimento da saúde mental dos trabalhadores exige ações integradas de gestão, formação e valorização profissional, além de investimentos em condições dignas de trabalho. Nesse cenário, o PET-Saúde/Equidade configura-se como um espaço estratégico de reflexão e de construção de práticas voltadas à promoção da equidade e ao reconhecimento do trabalhador da saúde não apenas como aquele que cuida, mas também como sujeito que necessita de cuidado.

Palavras-chave: saúde mental; saúde do trabalhador; equidade.

